

COMO A GERAÇÃO Z - THE CENTENNIALS - APRENDE A LEITURA?

NOVO HAMBURGO/RS MAIO/2017

JOSE DA SILVA NUNES - UNIVERSIDADE FEEVALE - josesnunes7@gmail.com

LOVANI VOLMER - UNIVERSIDADE FEEVALE - lovaniv@feevale.br

MARINÊS ANDREA KUNZ - UNIVERSIDADE FEEVALE - marinesak@feevale.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

RESUMO

A tecnologia apresenta-se em nosso cotidiano trazendo novas possibilidades de leitura de mundo e com ela a realidade da necessidade da construção de um novo aprendiz leitor. O leitor das gerações anteriores, que antes era passivo, decodificador da escrita do texto, passa a se caracterizar como um leitor interativo, híbrido, imersivo da era digital. Os Centennial são leitores que leem os textos, imagens e contextos, utilizando a ubiquidade, a mobilidade, sendo capaz de realizar leituras através das arquiteturas líquidas presentes no contexto da Web (SANTAELLA, 2011). Este artigo pretende apresentar uma pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental (anos finais), em uma escola da rede municipal de ensino, da região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul. Seu principal objetivo é verificar características do perfil do aprendiz atual, da geração Centennials em contato com o meio digital, de que forma e o que estão lendo e aprendendo, bem como quais são os dispositivos utilizados. Para esta reflexão, em contraponto aos resultados encontrados nesta investigação realizada, utiliza-se os dados obtidos nas pesquisas: Retratos da Leitura no Brasil (2015), e TIC e Educação (2015), bem como os estudos de Santaella (2004, 2011, 2014), para servir de aporte teórico para esta discussão. Traz como metodologia a escolha de uma pesquisa de percepção, abordando dados qualitativos e quantitativos deste estudo. As considerações finais demonstram a análise e reflexão sobre o cruzamento das informações da pesquisa evidenciando as principais características de leitura do aluno da geração Z, do ensino fundamental - séries finais - e necessidades deste novo aprendiz.

Palavras-chave: Aprendizagem. tecnologia. leitura. geração Z.

1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional atual, as tecnologias têm se apresentado como propulsoras de novas práticas pedagógicas. Surge na sala de aula e no mundo do trabalho inovações como *games* digitais trazendo a realidade aumentada, novos desafios e perspectivas sobre os recursos e materiais disponíveis a serem lidos e compreendidos pelos educandos, pertencentes a geração Z, ou chamados também de *Centennials*, compreendida por quem nasceu após 1990 segundo Geck (2006). Desta forma, surge uma nova demanda, reconhecer de que forma o aluno, inserido neste contexto híbrido está situado em seu ato de leitura de mundo. De que maneira aprende e está conectado a estas novas práticas do ato de ler, que mescla o real com o virtual, e por que meios, lê e navega, arquiteta e constrói sua leitura digital, perpassando por arquiteturas híbridas (SANTAELLA, 2011) e líquidas (BAUMAN, 2001).

O termo *Centennials* nos remete a geração Z, compreendida por quem nasceu após 1990 segundo Geck (2006). Neste ponto, encontra-se a relevância desta pesquisa que busca verificar se ler faz parte do tempo livre de alunos do ensino fundamental e de que forma o fazem, que tipos de dispositivos utilizam e quais são seus interesses, buscando delinear um perfil deste novo aprendiz, suas necessidades e papel da escola neste processo de construção.

Como universo da pesquisa foram entrevistadas duas turmas de estudantes, sendo uma turma de alunos de quinto ano e outra turma de alunos do oitavo ano do ensino fundamental - anos finais. Através dos resultados obtidos observou-se o perfil do grupo da pesquisa, bem como suas características diante da leitura digital.

A partir desta análise propicia-se uma discussão sobre o fazer e os saberes de teóricos sobre o assunto, refletindo sobre o perfil desse leitor contemporâneo e implicações na construção de estratégias que promovam seu letramento digital.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato de ler e compreender a realidade oportuniza aos leitores, em sua subjetividade, o direito de interpretar o mundo a partir de suas concepções. Esta leitura de mundo, assim como nos afirma Freire (1981), precede a leitura das palavras. Essa máxima nos remete ao fato de que as leituras de um indivíduo convergem ao mundo que conhece, seja ao seu campo léxico, semântico, teórico, no campo criativo ou ainda da linguagem do pensamento. Conectar informações implica em decodificar e ler o que está posto e implícito no texto, mas muitas vezes explícito no contexto em que os sujeitos se

encontram inseridos. Logo, estar imerso em um cenário real e virtual requer noções de letramento que permitam aos leitores compreender, assim como na literatura, o que é real e o que é fictício e articular estes saberes ampliando horizontes, realizando novas leituras e atingindo a proficiência de sua compreensão leitora.

O sujeito letrado é aquele que não apenas é capaz de decodificar os fonemas e realizar a leitura do conjunto de palavras, mas sim produzir sentido a partir desta leitura, assim como afirma Rojo “ler é um ato de cognição, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além de fonemas”. (ROJO, 2002). Para esta compreensão, se torna necessário compreender que os leitores se inserem em contextos onde o uso das tecnologias se intensificam em práticas diárias, no trabalho, na economia, na articulação de políticas públicas, na produção científica, na cultura, que passa por tamanha transformação que requer uma nova denominação, como cultura digital (BUCKINGHAM, 2010), ou cibercultura (LÉVY, 2000)

Para reconhecer características da leitura na atualidade, primeiramente se deve entender quais são as múltiplas singularidades do perfil desse tipo leitor, que é híbrido e imersivo para o leitor que anteriormente apenas recebia o texto. Fazer parte da era digital implica em uma leitura que ocorre em um contexto diferenciado. Segundo Santaella:

[...] fora e além do livro, há uma multiplicidade de tipos de leitores, multiplicidade, aliás, que vem aumentando historicamente. Há, assim, o leitor da imagem, no desenho, pintura, gravura, fotografia. Há leitor do jornal, de revistas. Há o leitor de gráficos, mapas, sistemas de notações. Há o leitor da cidade, leitor da miríade de signos, símbolos de que já falava Baudelaire. Há o leitor-espectador da imagem em movimento, no cinema, televisão e vídeo. (2004, p. 18)

Segundo estudos da autora, é possível evidenciar o desenvolvimento de habilidades de leitura que diferem das que eram necessárias anteriormente no formato impresso. Vejamos:

O receptor de uma hipermídia ou usuário, como costuma ser chamado, coloca em ação mecanismos, ou melhor, habilidades de leitura muito distintas daquelas que são empregadas pelo leitor de um texto impresso como o livro. Por outro lado, são habilidades também distintas daquelas empregadas pelo receptor de imagens ou espectador de cinema, televisão. Essas habilidades de leitura multimídia ainda mais se acentuam quando a hipermídia migra do suporte CD-Rom para transitar nas potencialmente infinitas infovias do ciberespaço. (2004, p. 11)

A cibercultura insere os leitores em cenários que permitem uma conexão com informações que perpassam o texto e que fazem parte do mundo digital. É possível exercitar a leitura e em um *Click* ter a mão informações que não faziam parte de nossos

conhecimentos anteriores.

Por meio de saltos receptivos, esse leitor é livre para estabelecer sozinho a ordem textual ou para se perder na desordem dos fragmentos, pois no lugar de um volume encadernado com páginas onde as frases e/ ou imagens se apresentam em uma ordenação sintático-textual previamente prescrita, surge uma ordenação associativa que só pode ser estabelecida no e por meio do ato de leitura (Uwe, 1998:98 apud SANTAELA, 2011, p. 12)

Santaella em suas pesquisas traz uma reflexão sobre essa nova forma de percepção e cognição que somente são possíveis pelo suporte das tecnologias. O ato da leitura pode acontecer em uma linha singular no processo de cognição, no entanto o contexto desta leitura não é mais o mesmo, suas possibilidades se ampliam na medida que o sujeito envolvido na leitura domina o uso das tecnologias e as inferências que pode agregar ao sentido do texto, explorando o ciberespaço.

Os leitores que não tem a vivência com os dispositivos digitais e não apresentam domínio no uso das tecnologias não podem realizar essa leitura de forma autônoma, o que não impede que possam aprender sua utilização, mas os alunos compreendidos nesta pesquisa em sua maioria apresentam familiaridade no uso das tecnologias digitais. Vejamos então se esta familiarização permite novas práticas de leitura.

Conectando na tela, por meio de movimentos e comandos de um mouse, os nexos eletrônicos dessas infovias, o leitor vai unindo, de modo a-sequencial, fragmentos de informação de naturezas diversas, criando e experimentando, na sua interação com o potencial dialógico da hipermídia, um tipo de comunicação multilinear e labiríntica (2011, p. 11 e 12).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com cinquenta e dois estudantes da rede municipal de ensino, das turmas do 6º ano e 8º ano. A escolha se deve a divisão de faixa etária distintas para que fosse possível realizar comparações as perguntas realizadas na Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2015). Partindo de uma visão ampla, dos resultados obtidos no país, para este grupo e suas especificidades.

Na pesquisa Retratos da Leitura, realizada no ano de 2015, pelo Instituto Pró-Livro, foram realizadas perguntas procurando delinear um retrato da leitura no Brasil. Para esta pesquisa os dados adotados aqui, são os resultados obtidos no que tange o uso das tecnologias para a leitura, buscando evidenciar suas práticas pelo viés do letramento digital.

As conclusões resultantes dessa amostra são analisadas projetando para a totalidade deste universo de pesquisa. Esta análise tem uma abordagem de pesquisa de

percepção e parte do paralelo realizado entre os dados obtidos na pesquisa Retratos da leitura no Brasil, assim como os resultados da pesquisa TIC e educação - 2015. Nas considerações de Gil, comparações são muito úteis para o estudo das percepções e opiniões dos sujeitos da pesquisa. (2008, p.55).

Para a verificação foram escolhidas oito perguntas e posteriormente houve um refinamento na coleta de dados sobre a verificação proposta, realizou-se a análise quantitativa dos dados, evidenciando as possíveis conclusões de forma qualitativa sobre o tema proposto.

O foco principal foi escolhido na busca da compreensão do perfil desse leitor híbrido e suas principais características. A pesquisa TIC e Educação 2015 também serviu como parâmetro para nortear a investigação sobre o uso das TIC para a leitura, correlacionando o tema com a seguinte consideração “A TIC Educação 2015 traz novos insumos para a compreensão do cenário de adoção das TIC nas escolas brasileiras, sobretudo no que diz respeito a dimensões do uso da Internet pelo celular e nas atividades com alunos”. (2016, p.26).

A pesquisa mostra que os professores começam a incorporar as tecnologias móveis para auxiliar as atividades pedagógicas. Em 2015, o percentual de professores que utilizaram o celular para acessar a Internet subiu em relação ao último ano da pesquisa: passou de 66% em 2014, para 85% em 2015”. (2015, p.30)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se do questionamento sobre a idade dos alunos participantes da pesquisa variavam de nove a quinze anos. Cerca de 21% apresentaram 9 anos, 25% com 10 anos, 29% 11 anos, 22% 14 anos e 3% com 15 anos. Compreendendo alunos do Ensino Fundamental II. Na representação de gênero houve um equilíbrio, sendo que 49% dos alunos eram do gênero masculino e 52% do gênero feminino.

Na pergunta referente ao gosto pela leitura, encontramos os seguintes dados nas pesquisas:

Retratos da Leitura 30% gosta muito, 43% gosta pouco, 23% não gosta, 4% não sabe ler. (2015, p. 203)

Escola Pesquisada 43% gosta muito, 49% gosta pouco, 7% não gosta e 1% não respondeu.

Este resultado demonstra a importância do ato da leitura, no contexto escolar muitas vezes isso ocorre por incentivo de professores, colegas e nesta investigação aparece em via oposta os dados demonstrados na pesquisa nacional.

Sobre os gêneros de livros que os alunos desta escolaridade (fundamental II) costumam

ler, demonstram-se agora os três gêneros de maior destaque, sendo:

Retratos da Leitura 40% Bíblia, 19% Didáticos e 25% Romances. (2015, p. 203)

Escola Pesquisada 24% Histórias em quadrinhos/Gibis, 17% Bíblia e 14% Contos.

Nesta pergunta também houve modificação nos dados e os alunos fizeram uma colocação que talvez esclareça a motivação da leitura bíblica nesta faixa etária, muitos estão cursando a catequese e ensinamentos confirmatórios, que demandam em atividades que preconizam as leituras bíblicas, logo não seria possível denotar a espontaneidade desta escolha.

Após a exploração deste perfil, foram realizados questionamentos direcionados a leitura do meio digital. Na pergunta sobre o uso da Internet, os alunos evidenciaram em 100% a utilização da Internet, enquanto na pesquisa nacional aproximadamente 33% dos leitores nunca havia utilizado. Este fato ficou também evidente no questionamento, sobre o que gostam de fazer em seu tempo livre, já que 60% dos entrevistados disseram usar a *internet*.

Em pesquisa realizada pela TIC e Educação 2015, evidenciou-se que:

Neste ano, pela primeira vez, a pesquisa coletou dados sobre o uso da Internet no celular para ações de ensino e aprendizagem, revelando que a adoção do dispositivo em atividades com os alunos foi mencionada por 39% dos professores: 36% de escolas públicas e 46% de escolas privadas”. (2015, p. 30)

Estes dados demonstram uma mudança e isso se deve especialmente a necessidade de a escola preparar seu aluno para a vida em sociedade, sendo capaz de preferir suas leituras e conhecer os recursos para sua difusão, preparando para suas aprendizagens ao longo da vida. Na realidade da escola pesquisada 90% dos alunos utilizam diariamente recursos da *internet*.

Quanto às perguntas realizadas sobre leitura digital, 77% dos alunos entrevistados já ouviram falar, enquanto a pesquisa nacional apresenta o número de 41%. Destes na pesquisa nacional 26% já leram e na pesquisa 69% dos alunos afirmaram estar lendo na *internet*.

É nesse contexto que precisamos entender o livro digital no Brasil e no mundo. Trata-se de uma tecnologia de adoção muito recente e que se encontra em sua infância, quiçá adolescência. Não podemos, portanto, considerar o advento dos livros digitais como um processo finalizado, ou seja, temos que analisá-lo como uma história em seu início. (CARRENHO, 2016, p.102)

Embora a história do livro digital esteja no início a análise das próximas perguntas

demonstram avanços importantes nestes aspectos. Estes dados demonstram que apesar de muitas escolas ainda não terem acesso à internet para seus alunos, seja em forma de laboratórios de informática ou oferta de lap tops, tablets e diferentes dispositivos, com a popularização dos aparelhos, alunos, como os pertencentes a esta pesquisa, estudantes da região metropolitana, encontram acesso à internet e informações diárias e para esta leitura é necessário construir uma percepção que o torne proficiente, é um novo processo.

Na pesquisa ficou evidenciado que a maioria acessa a internet para assistir vídeos, realizar a troca de mensagens, escutar música e jogar. No entanto, 12% evidenciaram o ato de ler como a atividade que mais realizam na internet. Essa realidade pode também estar ligada às questões de infraestrutura, já que baixar um vídeo, uma música requer mais dados que abrir um texto.

Sobre a forma, ou melhor, qual dispositivo está sendo usado para leitura digital, vejamos o gráfico abaixo:

13. Aonde? (37 respostas)

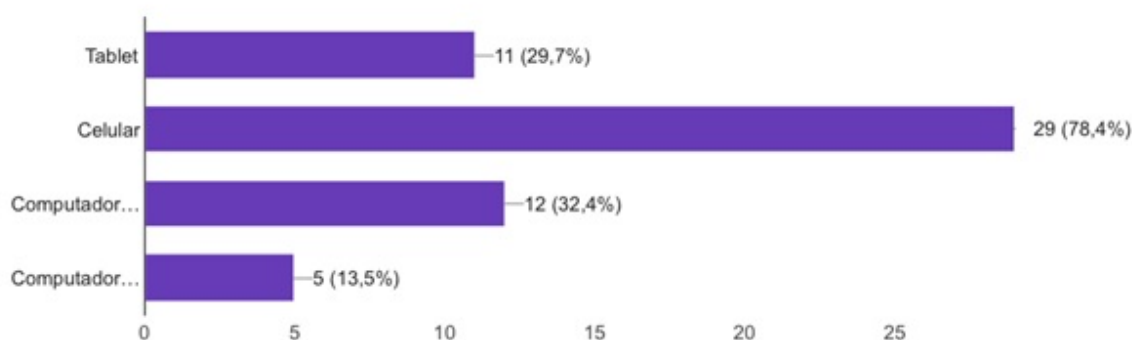


Gráfico 1: Fonte autor

Neste gráfico fica retratado, a utilização do celular como recurso para a leitura, seguido do tablet, uma mudança de comportamento e uma característica importante do perfil desse leitor híbrido, e desta faixa etária que transita em diferentes espaços e utiliza a mobilidade para a leitura. Em último lugar, aparece o computador de mesa, ficando atrás da utilização do computador móvel que totalizou maior número de usuários.

Ainda é muito comum ouvir informalmente que as pessoas jamais se acostuariam a ler em um celular, que a tela é muito pequena, que a leitura seria desagradável. A pesquisa Retratos da Leitura contradiz tudo isso. Entre os que já leram um livro digital, 56% fizeram isso no celular ou no smartphone, sendo este último o dispositivo mais utilizado. (CARRENHO, 2016, p. 105)

Desta forma, existe um repensar sobre esta prática e o que antes era um problema passa a ser adaptado a uma realidade da prática de leitura cotidiana, bem como em suas aprendizagens.

Segundo a pesquisa, entre leitores de livro digital, 91% afirmam ter lido pelo menos um livro, em papel ou digital, inteiro ou em parte, nos últimos três meses – portanto são leitores – e 61% declaram “gostar muito” de ler. De fato, os índices observados na amostra foram bem inferiores. No caso, apenas 56% leram algum livro nos últimos três meses, sendo assim considerados leitores, e apenas 30% disseram “gostar muito” de ler. Em um primeiro momento, isso pode levar à conclusão de que a leitura digital leva o indivíduo a ler mais ou a gostar mais de ler, mas isto seria uma inversão de causa e efeito. (CARRENHO, 2016, p.103)

Esta realidade não muda o fato de que os alunos que hoje se encontram em formação estão sendo preparados por professores que não tiveram muitas vezes formação para esta realidade. Este desafio de incorporar as tecnologias requer esforço de formação continuada e a educação precisa dar suporte para que o aluno consiga desenvolver estratégias e habilidades de leitura em sua totalidade de recursos.

Esse aumento no acesso à Internet pelo telefone celular tem sido apontado como uma tendência tanto na TIC Educação como em outras pesquisas do CGI.br sobre hábitos de uso das tecnologias pelos diversos públicos. Também houve um crescimento de seis pontos percentuais em relação a 2014 na proporção de estudantes que afirmaram utilizar o celular como um dos meios para acessar a Internet: de 72% para 78%. (2015, p.30)

Na pergunta sobre que livros digitais você mais gosta de ler, o gênero Gibi continuou sendo o preferido do grupo de pesquisa, seguido por livros de literatura e comédia. O segundo e terceiro item não apareceram anteriormente na pesquisa sobre os gêneros de leitura preferidos, ao serem questionados os alunos elencaram o quesito acessibilidade como responsável por esta prática, já que no meio on line existe muita oferta de Gibis, Mangás, Histórias em quadrinhos, Comédias e outros gêneros. Esta oferta realmente fica menor ao analisarmos o acervo que a escola pesquisa apresenta, o que representa um limitador no acesso à leitura destes gêneros. Observe:

14. Que livros digitais que mais gosta de ler? (52 respostas)

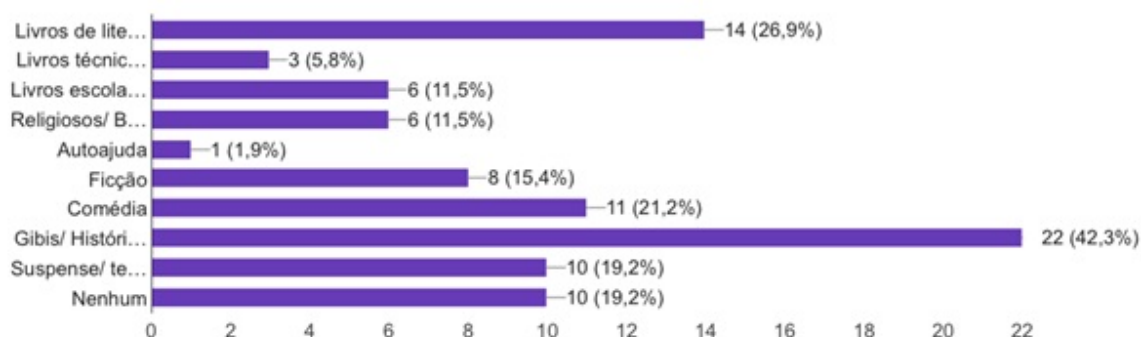


Gráfico 2: Fonte autor

Um dado muito importante da pesquisa foi encontrado na pergunta (Você usou a Internet nos últimos três meses para...). Neste questionamento 70% dos estudantes evidenciou que utilizou a internet para estudar, fazer trabalho escolar ou pesquisar sobre

temas escolares, já 40% colocaram que utilizaram para aprofundar conhecimento sobre os temas do seu interesse. Este resultado nos mostra que os estudantes não estão utilizando os recursos da Web apenas para entretenimento, estes aparecem na pesquisa, mas em menor número não totalizando mais que 10% cada. Esse talvez seja o maior desafio da escola, direcionar suas práticas para capacitar realmente seu aluno, nas leituras que já vem aprendendo a fazer, sem o aprofundamento e direcionamentos necessários e tão pertinentes na mediação da leitura. Este fazer requer novas práticas pedagógicas que vinculem a realidade para qual os alunos de hoje preparam-se para encontrar em seu futuro próximo, no mundo do trabalho ou na cultura digital em qual estarão inseridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção da verificação das características do perfil do aprendiz atual, encontrou-se como resultados a realidade da geração Centennials em contato com o meio digital, lendo e utilizando as mídias em uma leitura autônoma, com foco na interação e entretenimento, quanto à aprendizagem os Centennials não encontram na escola um ambiente que o prepare para a leitura digital. Cabe ainda a reflexão da importância do professor no papel de mediador entre os aprendizes e estas novas leituras, de que forma estão aprendendo e lendo, bem como a análise de quais são os dispositivos utilizados para a prática da leitura.

Sendo assim, este estudo aborda as características do leitor e aprendiz da atualidade. Traz a discussão sobre dados e as necessidades deste, dentro da cibercultura, refletindo sobre o contexto do letramento digital. Apresenta evidências de há uma adaptação no uso da tecnologia e que o ato da leitura deste aprendiz reflete um comportamento de familiaridade com a leitura em Smartphones e celulares, conectado à *internet*, permitindo acesso a informações e formações que encontra na web.

Contudo, este estudo traz uma investigação acerca deste leitor atual, *the centennials*, de suas necessidades. Ele explora essa nova leitura de mundo, na perspectiva do letramento digital e analisa as necessidades criadas a partir do cenário atual. Reflete sobre o papel da escola no preparo destes leitores para o contexto digital. Evidencia assim, a importância da educação na construção desse novo leitor - da geração Z - como mediadora do processo educativo da leitura e as estratégias para o processo de letramento digital, bem como a edificação da perspectiva de um aprendiz autônomo que busca de uma nova aquisição de saberes. Trazendo a observação sobre conexões possíveis e do contexto da Web, da inserção destes aprendizes no ciberespaço e suas possibilidades de leitura e aprendizagem, através da interação.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. ZAHAR, J. Modernidade Líquida. São Paulo: Editor, 2001.
- BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 35, n3, p. 37-58, set/dez. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/articleview/13077>>. Acesso em 18 dez. 2016.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL - CGI. br. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras - TIC e Educação 2015. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo CFI. br, 2016. Disponível em: . Acesso em: 17 dez. 2016.
- CARRENHO, C. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura sobre quem Lê nesse suporte? In: FAILA, Zoara(Org). Retratos da Leitura no Brasil 4. Disponível em: Acesso em: 21 dez. 2016.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Autores Associados: Cortez, 1889.
- GECK, Caroline. The Generation Z connection: Teaching Information Literacy to the Newest Net Generation. First published in teacher librarian, volume 34, Number 3.Feb. 2006. <https://books.google.com.br/books?id=brLbpR6dl8sC&lpg=PA235&ots=9CXtbw8Cq&dq=generation%20z&lr&hl=ptBR&pg=PA235#v=onepage&q=generation%20z&f=false>>Acesso em: 22 dez. 2016.
- LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 2000.
- PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, César Ernani. Metodologia do Trabalho Científico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em
- ROJO, R. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- SANTAELLA, Lucia. A Ecologia Pluralista da comunicação: Conectividade, mobilidade e ubiquidade. Paulus, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na educação. Paulus, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: O perfil cognitivo do leitor imersivo. Paulus, 2011, 4 ed.